

Vitor Hugo Camargo¹, Alice Purri Coelho e Sousa¹, João Rocha Mafra¹, Priscilla Olívia da Costa Silveira¹, Gizeli Horta de Oliveira², Thais Paes Barreto³

1. Residentes de Oftalmologia do IPSEMG 2. Preceptora do departamento de Retina e Vítreo do serviço de Oftalmologia do IPSEMG 3. Chefe da residência em Oftalmologia do IPSEMG

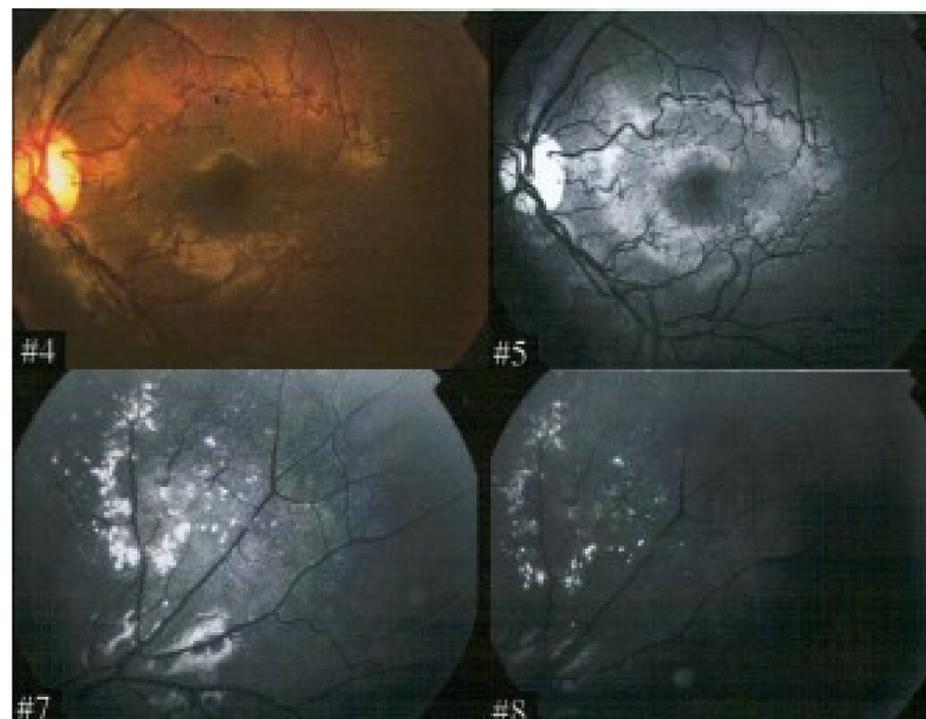
OBJETIVO

Descrever um caso de Doença de Coats em paciente de 11 anos de idade, diagnosticado após consulta de rotina em oftalmologia, com ênfase em diagnóstico e seguimento.

RELATO DE CASO

S.L.S., masculino, 11 anos, previamente hígido, comparece em consulta oftalmológica de rotina em maio de 2020, com queixa de baixa acuidade visual em olho direito. Ao exame oftalmológico, apresentou Av. com correção de 20/20 em OD (-0,50 esférico) e 20/20 em OE (plano). Sem alterações patológicas à biomicroscopia, ao realizar o mapeamento de retina, constatou-se fundo de olho sem alterações em OD e presença de macroaneurismas e exsudatos duros em retina superior de OE. Procedeu-se a investigação com retinografia, angiofluoresceinografia e tomografia de coerência óptica.

Após um mês, paciente retorna com os resultados, sem anormalidades em OD, porém constatando em OE a presença de tortuosidade vascular, telangectasias e aneurisma em retina superior com exsudação. Excluindo-se o principal diagnóstico diferencial – retinoblastoma – ficou estabelecido o diagnóstico de Doença de Coats inicial (telangectasias e exsudatos extrafoveais). Tendo em vista o quadro inicial, sem ameaça iminente à visão, após conversa com os pais foi optado pelo seguimento clínico rigoroso, com quadro clínico e fundoscopia mantidos desde então.



Retinografia e Angiofluoresceinografia: polo posterior com mácula dentro da normalidade, com tortuosidade vascular, telangectasias e aneurisma com exsudação em retina superior.

DISCUSSÃO

Doença de Coats é uma retinopatia vascular rara de etiologia ainda desconhecida. As manifestações variam desde alterações focais extrafoveais até descolamento total de retina com perda de visão irreversível. O retinoblastoma constitui o principal diagnóstico diferencial. A conduta terapêutica guarda íntima correlação com a fase da doença, podendo ser expectante em doença inicial, passando por laser e crioterapia em casos moderados e cirurgias e até enucleação em casos graves ou com complicações, sendo importante o diagnóstico precoce para melhor prognóstico.

Referências:

1. Brad Bowling, FRCSEd(Ophth), FRCOphth, FRANZCO. *Kanski's Clinical Ophthalmology 8th ed.* (pp. 960-963) Elsevier;
2. Yanoff, Myron; Duker, Jay S.. *Ophthalmology 3rd ed.* (pp. 631-635) Mosby, Elsevier;
3. Sigler EJ, Randolph JC, Calzada JJ, Wilson MW, Haik BG. *Current management of Coats disease. Surv Ophthalmol.* 2014 Jan-Feb;59(1):30-46. doi: 10.1016/j.survophthal.2013.03.007. Epub 2013 Oct 8.15. Review. PubMed PMID:24138893.;
4. Shields JA, Shields CL, Honavar SG, Demirci H, Cater J. *Classification and management of Coats disease: the 2000 Proctor Lecture. Am J Ophthalmol.* 2001 May;131(5):572-83. PubMed PMID: 11336931.